

Projeto Floresta Comum



Relatório

2024/2025

QUERCUS, ICNF, ANMP, UTAD

2026

Realização:

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses.

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.



ÍNDICE

Resumo

1. Introdução	1
2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum	2
3. Produção e Disponibilização de Plantas	4
4. Pedidos e Atribuição de Plantas	6
5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial	10
6. Conclusão	15

Resumo

O presente relatório do *Projeto Floresta Comum* refere-se à campanha de 2024/2025, que decorreu entre 01 de Setembro de 2024 e 31 de Agosto de 2025. Nesta campanha foram produzidas e disponibilizadas pelos viveiros do ICNF 93 080 plantas de 36 espécies de árvores e arbustos. Os pedidos de plantas realizados por autarquias, outras entidades públicas e órgãos gestores de baldios, totalizaram 241 155 plantas. Depois da avaliação das candidaturas recebidas ao *Floresta Comum*, procedeu-se à atribuição de 94 327 plantas, tendo sido entregues 80 010 plantas. Uma boa parte das candidaturas destinaram-se a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (59%), tendo sido também submetidas candidaturas para projetos educativos com a comunidade escolar (26%) e para parques florestais urbanos (15%), num total de 81 candidaturas. Cerca de 58% das candidaturas incidiram sobre áreas ardidas e aproximadamente 27% das ações ocorreram em Áreas Classificadas. Sensivelmente 63% dos projetos procedeu à conversão para espécies autóctones e 50% envolveu a erradicação de espécies invasoras lenhosas. A maioria dos projetos envolveu um Gabinete Técnico Florestal, contando também a execução com equipas de Sapadores Florestais. Assistiu-se ao envolvimento da população local e escolar em cerca de 63% das ações.

1. Introdução

O Projeto Floresta Comum (*Floresta Comum*¹) resulta de uma parceria entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal continental com árvores de espécies autóctones da floresta portuguesa. A parceria nasceu em 2012 sendo coordenada pela Quercus e reúne o ICNF, IP – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e a UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Este projeto é financiado pelo Governo Português e pelo projeto Green Cork².

O principal objetivo da parceria é promover a utilização de espécies folhosas autóctones em ações de arborização e de rearborização de áreas florestais. Complementarmente, inclui também ações de carácter educativo com a comunidade escolar e em parques florestais urbanos. Pretende-se fomentar a produção de bens e de serviços do ecossistema providenciados pela floresta autóctone, promovendo a diversificação da floresta portuguesa.

O presente relatório diz respeito à campanha de 2024/2025, nomeadamente no que se refere à produção e disponibilização de plantas florestais, sua atribuição e levantamento pelos municípios, outras entidades públicas ou órgãos gestores de baldios, que se candidataram a obter plantas para a realização dos seus projetos.

¹ <http://www.florestacomum.org/>

² <http://www.greencork.org/>

2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum

O *Floresta Comum* tem como missão atribuir plantas de espécies autóctones a projetos de (re)arborização promovidos pelas autarquias, outras entidades públicas e órgãos de gestão de baldios, que demonstrem motivação, comprovem competências e possuam os meios necessários para proceder à (re)arborização e gestão destas áreas.

O *Floresta Comum* apoia entidades através da cedência de árvores, da disponibilização de ferramentas, de apoio na coordenação de ações de (re)arborização e de apoio técnico. O apoio depende das necessidades de cada ação e das disponibilidades do projeto no momento. O *Floresta Comum* disponibiliza plantas para três tipos de projetos: Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade; Projetos educativos; Projetos de parques florestais urbanos.

A produção e cedência gratuita de plantas têm sido, até ao momento, da responsabilidade do ICNF através dos quatro viveiros sob sua gestão: viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo, que têm suportado a Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. Igualmente, uma grande parte das sementes é assegurada pelo ICNF através do Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF). O secretariado e a coordenação de algumas atividades são realizados pela Quercus, que também promove ações de voluntariado e de ligação com as comunidades locais, tanto na colheita de sementes como na realização de ações de plantação. A ligação às autarquias é assegurada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses. O apoio técnico-científico está a cargo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A participação no *Floresta Comum* é feita através da submissão de candidaturas para a obtenção de plantas para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, para projetos escolares e para projetos parques florestais urbanos. O *Floresta Comum* dispõe de uma página de Internet com informação e documentação de apoio no seguinte endereço: <http://www.florestacomum.org/>

Anualmente é publicitada na página de Internet do *Floresta Comum* a época de candidatura, que decorre de acordo com o estipulado no Regulamento da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. As candidaturas são avaliadas em reuniões de coordenação, tendo por base critérios estabelecidos no Regulamento que diferem consoante o tipo de projeto.

Os municípios ou outras entidades públicas ou gestoras de baldios, depois de terem conhecimento da disponibilidade do número de plantas por espécie em cada um dos viveiros, divulgada na página de Internet do *Floresta Comum*, submetem a sua candidatura recorrendo a um formulário igualmente disponível na mesma página de Internet.

A atribuição de plantas é decidida a partir da avaliação das candidaturas. São também consideradas as disponibilidades e a localização do projeto relativamente ao viveiro onde serão levantadas as plantas.

De entre os critérios salientam-se os seguintes: existência de um GTF (Gabinete Técnico Florestal) ou estrutura técnica similar na elaboração do projeto; existência de uma equipa de Sapadores Florestais ou similar para a execução do projeto; participação da comunidade local através de voluntários; inserção numa área classificada; inserção numa área suscetível à desertificação; inclusão numa área recentemente ardida; visar o controlo e erradicação de espécies invasoras; existência de outros parceiros; participação no Projeto *Green Cork*.

Após a comunicação dos resultados da avaliação das candidaturas aos proponentes e aos viveiros, inicia-se a fase de entrega de plantas. Nestas comunicações, são indicados os procedimentos a seguir para o levantamento das plantas junto do(s) respetivo(s) viveiro(s).

3. Produção e Disponibilização de Plantas

A produção de plantas de espécies arbóreas e arbustivas em 2024/2025, nos 4 viveiros do ICNF (Viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo), abrangeu 36 espécies (apresentam-se as quantidades de cada espécie no Quadro 1).

Quadro 1 – Disponibilidade de plantas por viveiro e total (arbóreas e arbustivas*).

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Acer monspessulanum</i>	Zêlha	1 200				1 200
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro			100		100
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	300	5 000			5 300
<i>Bupleurum fruticosum*</i>	Beleza			100		100
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo		500	100		600
<i>Ceratonia síliqua</i>	Alfarrobeira			100	200	300
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	4 000	500	50		4 550
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água		2 500			2 500
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	500	3 000	120		3 620
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho		6 000			6 000
<i>Juniperus oxycedrus</i>	Zimbro-oxicedro	500				500
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro			30		30
<i>Lavandula stoechas*</i>	Rosmaninho		1 000			1 000
<i>Myrtus communis*</i>	Murta		500	40		540
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso				120	120
<i>Pyrus cordata</i>	Escalheiro	750				750
<i>Pyrus pyraster</i>	Pereira-brava	750				750
<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco			500		500
<i>Quercus faginea</i>	Cerquinho	1 500				1 500
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira		7 000	1 000		8 000
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral		10 000			10 000
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-Alvarinho	2 500	10 000			12 500
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro		10 000	200	120	10 320
<i>Rosa canina*</i>	Roseira		2 500	50		2 550
<i>Ruscus aculeatus*</i>	Gilbardeira		2 000			2 000
<i>Sorbus latifolia</i>	Mostajeiro		200			200
<i>Tamarix africana</i>	Tamargueira				30	30
<i>Taxus baccata</i>	Teixo		5 000			5 000
<i>Ulmus glabra</i>	Ulmeiro		300			300
<i>Viburnum tinus*</i>	Folhado		2 000	30		2 030
TOTAL		12 000	68 000	2 920	470	83 390

Continuação

Espécies não autóctones

Espécie						Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro		4 000	500		4 500
<i>Casuarina equisetifolia</i>	Casuarina				30	30
<i>Cupressus lusitanica</i>	Cipreste-do-Buçaco		1 000			1 000
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste-comum		1 000	80		1 080
<i>Juglans nigra</i>	Nogueira-preta	1 000				1 000
<i>Ligustrum japonicum</i>	Ligustro-do-Japão			80		80
TOTAL		1 000	6 000	660	30	7 690

Espécies autóctones apenas utilizáveis em Projetos Educativos e Projetos Parques Urbanos

Espécie						Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo			1 000		1 000
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso			1 000		1 000

TOTAL GERAL		13 000	74 000	5 580	500	93 080
--------------------	--	---------------	---------------	--------------	------------	---------------

Foram produzidas e disponibilizadas para o *Floresta Comum* neste período um total de 93.080 plantas, das quais 91,8% são árvores de 30 espécies e as restantes arbustivas (Quadro 2).

Quadro 2 – Total de plantas disponibilizadas (arbóreas e arbustivas).

Plantas Disponibilizadas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	85.460 (91,8%)	7.620 (8,2%)	93.080
Nº Espécies	30	6	36

4. Pedidos e Atribuição de Plantas

O total de plantas pedidas na campanha de 2024/25 foi de 241 155, sendo a grande maioria árvores (89%) (Quadro 3). Grande parte das plantas pedidas destinam-se a Projetos florestais de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, com 188 829 plantas (78,3%) (Quadro 4). Por seu turno, os Projetos Educativos e Projetos Florestais Urbanos representam 9,7% e 12,0% dos pedidos de plantas, respetivamente.

Quadro 3 - Número de plantas pedidas.

Plantas Pedidas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	213 898 (88,7%)	27 257 (11,3%)	241 155

Quadro 4 - Percentagem de plantas pedidas por tipo de projeto.

Plantas Pedidas/Tipo de projeto	Florestal	Educativo	Urbano	Total
Percentagem	78,3 %	9,7 %	12,0 %	100,0 %

Em síntese, apresenta-se no Quadro 5, o número de plantas pedidas pelas candidaturas, as disponibilizadas pelos viveiros, bem como, as plantas atribuídas e entregues/levantadas por viveiro e no total.

Quadro 5 – Total das plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	Total
<i>Pedido (P)</i>	43 073	181 641	15 757	684	241 155
<i>Disponibilidade (D)</i>	13 000	74 000	5 580	500	93 080
<i>Atribuição (A)</i>	15 106	74 536	4 285	400	94 327
<i>Entregue (E)</i>	20 671	56 104	2 895	340	80 010

Quadro 6 – Pedidos de plantas por espécie e por viveiro.

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Acer monspessulanum</i>	Zêlha	3 371	40			3 411
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	100		243		343
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	1 804	19 030			20 834
<i>Bupleurum fruticosum</i> *	Beleza			85		85
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro		17 370	510		17 880
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo		1 701	320		2 021
<i>Ceratonia siliqua</i>	Alfarrobeira			69	255	324
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	6 680	1 158	50		7 888
<i>Cupressus lusitanica</i>	Cipreste-do-Buçaco		2 270			2 270
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste-comum		914			914
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água		4 318			4 318
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	3 155	11 949	30		15 134
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho		10 233			10 233
<i>Juniperus oxycedrus</i>	Zimbro-oxicedro	2 702				2 702
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro	20	15	80		115
<i>Lavandula stoechas</i> *	Rosmaninho		5 333			5 333
<i>Myrtus communis</i> *	Murta		2 215	80		2 295
<i>Phillyrea angustifolia</i> *	Lentisco		4 044			4 044
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo					0
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso	870		1 140	50	2 060
<i>Prunus lusitanica</i>	Azereiro	445	50			495
<i>Pyrus cordata</i>	Escalheiro	1 980	60			2 040
<i>Pyrus pyraster</i>	Pereira-brava	460		40		500
<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco			145		145
<i>Quercus faginea</i>	Cerquinho	6 052	1 040			7 092
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira		7 498	30	7	7 535
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	650	27 679	40		28 369
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-Alvarinho	10 178	25 845	12 500	7	48 530
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	61	19 889	110	330	20 390
<i>Rosa canina</i> *	Roseira	150	3 799			3 949
<i>Ruscus aculeatus</i> *	Gilbardeira		4 482	150		4 632
<i>Sorbus latifolia</i>	Mostajeiro		473			473
<i>Tamarix africana</i>	Tamargueira			40	35	75
<i>Taxus baccata</i>	Teixo	10	2 188	50		2 248
<i>Ulmus glabra</i>	Ulmeiro	20	184			204
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro		320			320
<i>Viburnum tinus</i> *	Folhado		5 507	15		5 522
TOTAL						241 155

Quadro 7 – Pedidos de plantas por espécie e por viveiro (por nº decrescente de plantas pedidas).

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-Alvarinho	10 178	25 845	12 500	7	48 530
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	650	27 679	40		28 369
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	1 804	19 030			20 834
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	61	19 889	110	330	20 390
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro		17 370	510		17 880
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	3 155	11 949	30		15 134
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho		10 233			10 233
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	6 680	1 158	50		7 888
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira		7 498	30	7	7 535
<i>Quercus faginea</i>	Cerquinho	6 052	1 040			7 092
<i>Viburnum tinus</i> *	Folhado		5 507	15		5 522
<i>Lavandula stoechas</i> *	Rosmaninho		5 333			5 333
<i>Ruscus aculeatus</i> *	Gilbardeira		4 482	150		4 632
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água		4 318			4 318
<i>Phillyrea angustifolia</i> *	Lentisco		4 044			4 044
<i>Rosa canina</i> *	Roseira	150	3 799			3 949
<i>Acer monspessulanum</i>	Zêlha	3 371	40			3 411
<i>Juniperus oxycedrus</i>	Zimbro-oxicedro	2 702				2 702
<i>Myrtus communis</i> *	Murta		2 215	80		2 295
<i>Cupressus lusitanica</i>	Cipreste-do-Buçaco		2 270			2 270
<i>Taxus baccata</i>	Teixo	10	2 188	50		2 248
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso	870		1 140	50	2 060
<i>Pyrus cordata</i>	Escalheiro	1 980	60			2 040
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo		1 701	320		2 021
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste-comum		914			914
<i>Pyrus pyraster</i>	Pereira-brava	460		40		500
<i>Prunus lusitanica</i>	Azereiro	445	50			495
<i>Sorbus latifolia</i>	Mostajeiro		473			473
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	100		243		343
<i>Ceratonia síliqua</i>	Alfarrobeira			69	255	324
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro-folhas-lisas		320			320
<i>Ulmus glabra</i>	Ulmeiro	20	184			204
<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco			145		145
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro	20	15	80		115
<i>Bupleurum fruticosum</i> *	Beleza			85		85
<i>Tamarix africana</i>	Tamargueira			40	35	75
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo					0
TOTAL						241 155

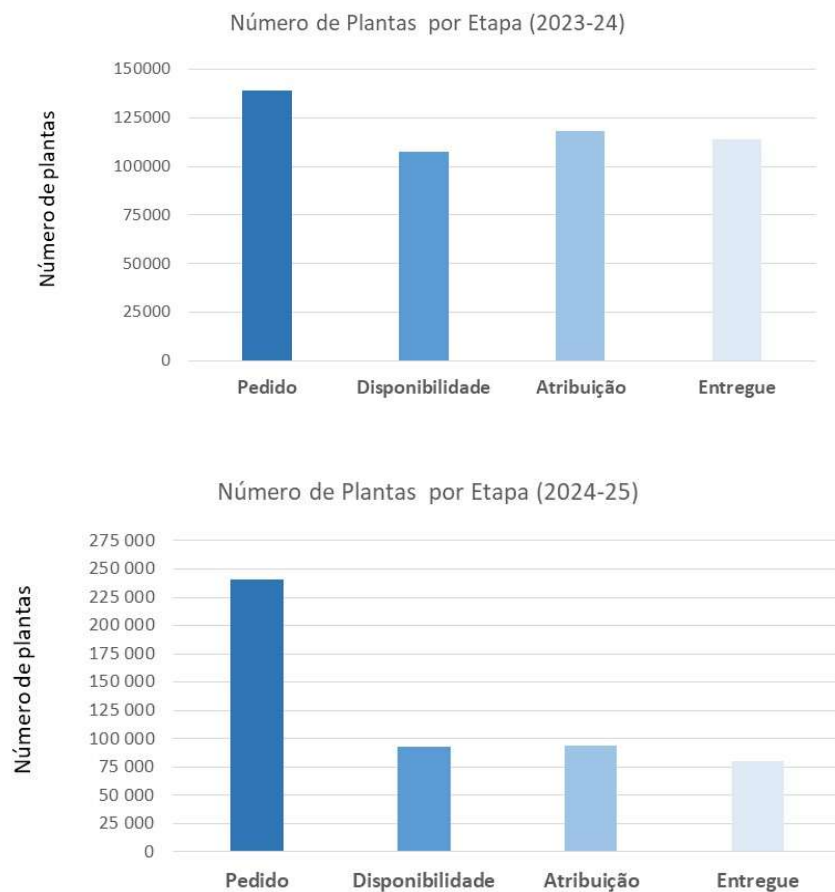


Figura 1 – **Número de plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.**
(Em cima: 2023-24, em baixo: 2024-25).

Ao longo da execução do *Floresta Comum*, tem-se constatado que os pedidos de plantas são sempre superiores às disponibilidades, o que também se verificou nesta campanha, registando-se uma diferença de 148 075 plantas. Nesta campanha, a atribuição alcançou apenas 39% dos pedidos. Por seu turno, a atribuição ultrapassou ligeiramente a disponibilidade. A atribuição de plantas é efetuada tendo em consideração as disponibilidades de cada viveiro e a classificação das candidaturas no processo de avaliação das mesmas. Nesta campanha os levantamentos ou entregas afastaram-se das atribuições, em cerca de 15%. As entregas refletem as quantidades de plantas levantadas nos viveiros pelos promotores das candidaturas aprovadas.

5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial

A maioria das plantas destinaram-se a Projetos de (re)arborização florestal (Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade). Complementarmente, distribuíram-se plantas para Projetos educativos para ações junto da comunidade escolar e para Projetos de parques florestais urbanos.

O seguinte quadro apresenta o número de candidaturas submetidas pelos municípios/freguesias, gestores de baldios e outras entidades e organizações (nomeadamente, Instituições Religiosas e Escolas), bem como, a sua distribuição por tipo de projeto.

No total foram recebidas 81 candidaturas (Quadro 8) sendo cerca de 59% para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, seguindo-se os de projetos educativos (26%) e de parques florestais urbanos (15%) (Figura 2). A maioria dos projetos continuam a localizam-se nas regiões do norte e centro (Figura 3).

Quadro 8 – Número de candidaturas por tipo de projeto e por região.

Tipo de projeto \ Região ⁽¹⁾	Norte	Centro	Sul	Total
Florestal	23	19	6	48 (59,3%)
Educativo	7	7	7	21 (25,9%)
Parque Urbano	4	4	4	12 (14,8%)
Total	34	30	17	81

(1) R. Norte: a norte do rio Douro; R. Centro: entre os rios Douro e Tejo; R. Sul: a sul do rio Tejo.

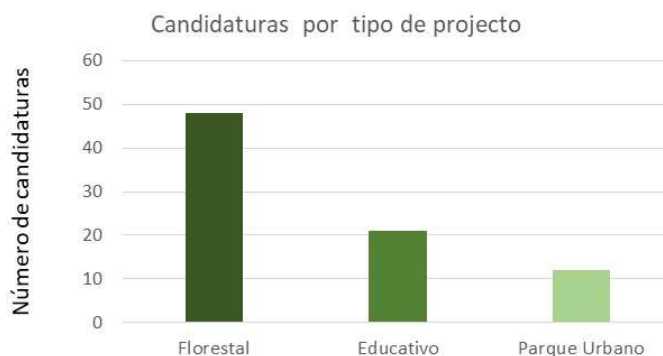


Figura 2- Número de candidaturas por tipo de projeto.



Figura 3 - Número de candidaturas por região.

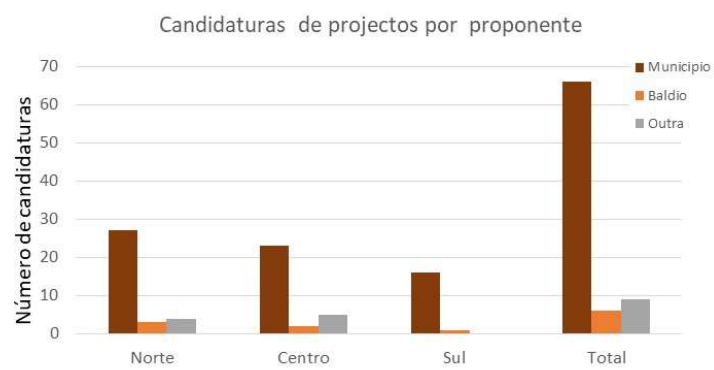


Figura 4 - Número de candidaturas por tipo de proponente.

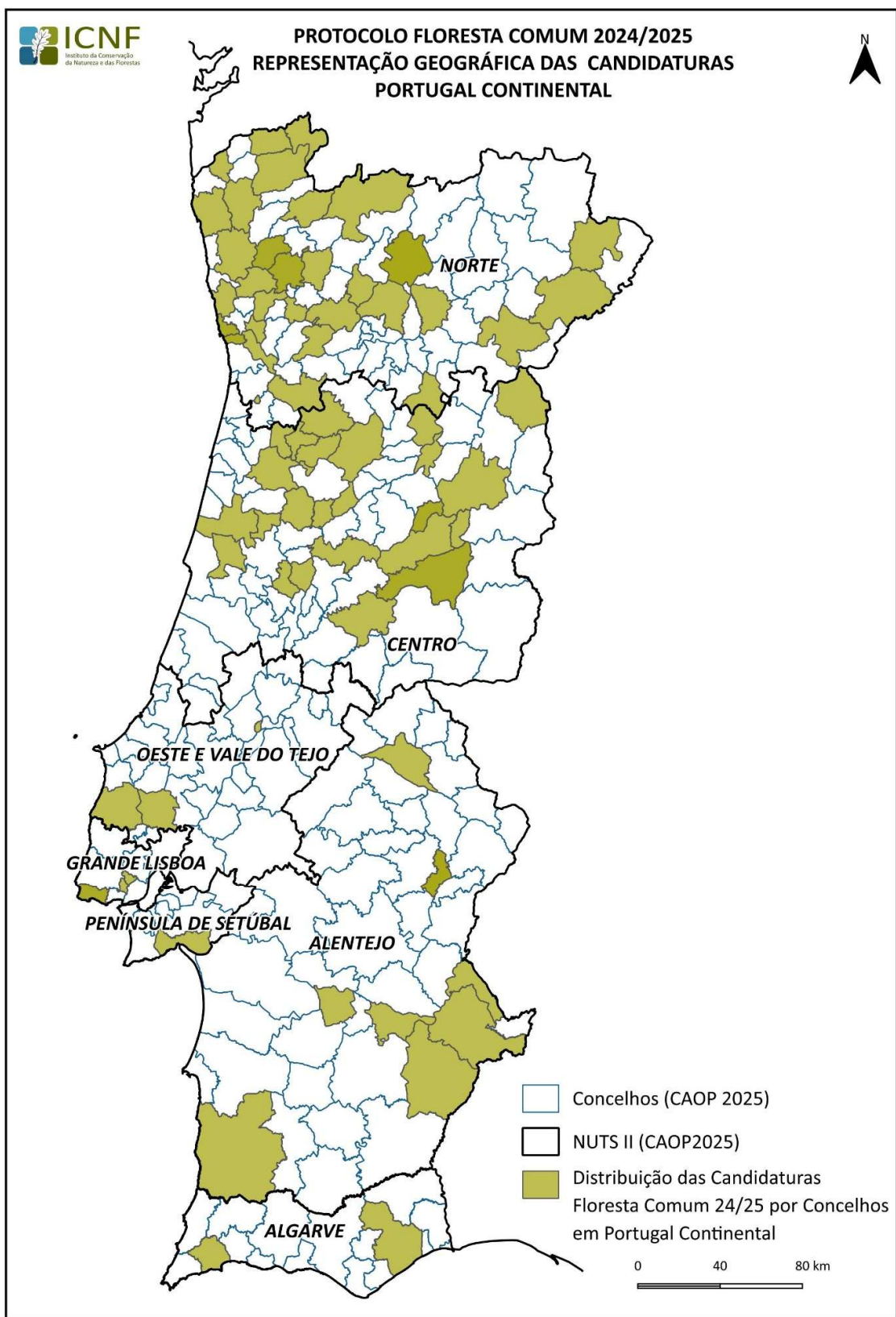


Figura 5 – Distribuição geográfica das candidaturas ao Floresta Comum (Portugal Continental).

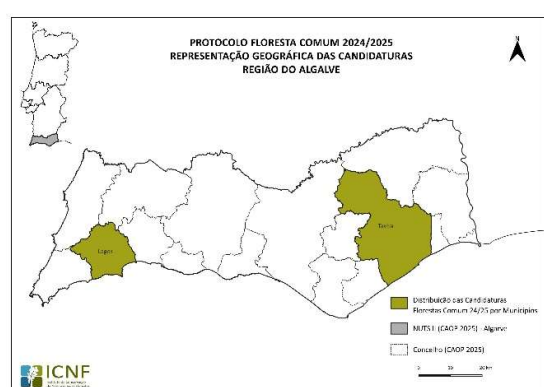
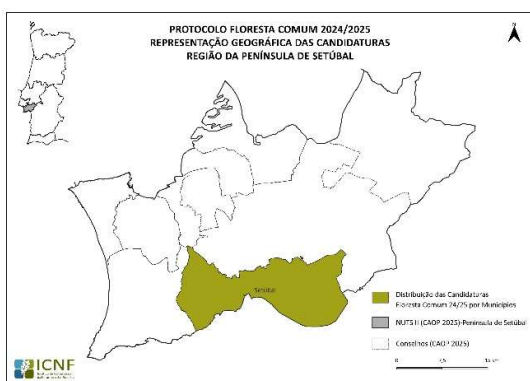
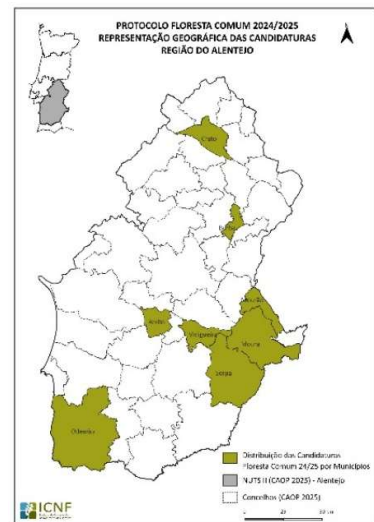
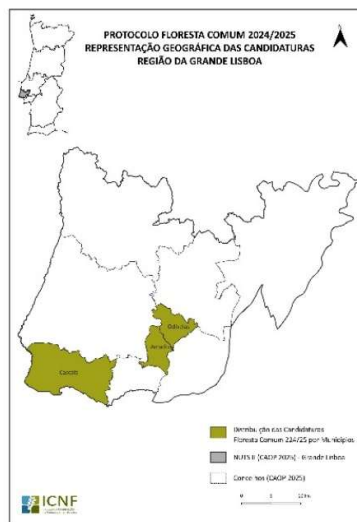
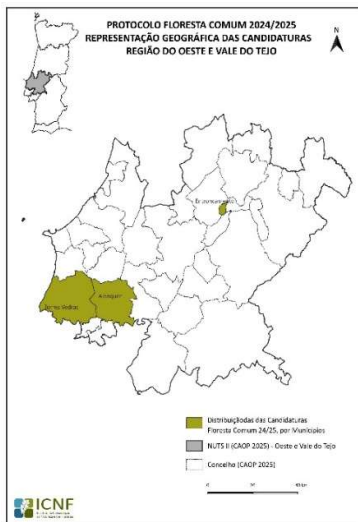
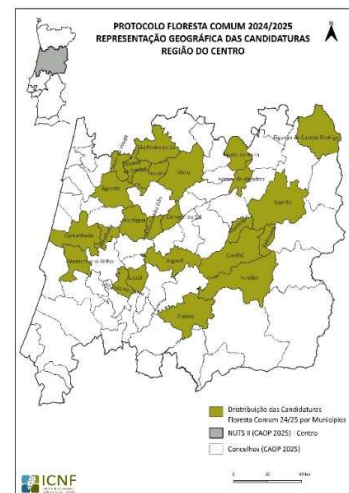
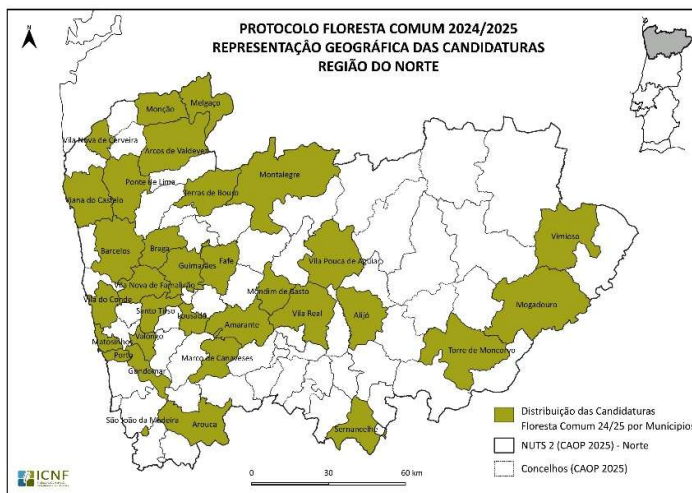


Figura 6 – Distribuição geográfica das candidaturas ao Floresta Comum por regiões (NUTS 2).

Salientam-se os seguintes aspetos das candidaturas recebidas (Quadro 9 e Figura 7):

- ▶ Cerca de 1/4 dos projetos ocorreu numa área classificada;
- ▶ Cerca de 58% incidu em área ardida;
- ▶ Mais de metade envolveu uma reconversão de composição para uso de espécies autóctones;
- ▶ Uma parte importante foi preparada com apoio de um Gabinete Técnico Florestal (GTF), e contou com o apoio de uma Equipa de Sapadores Florestais na sua execução;
- ▶ Grande parte envolveu a comunidade escolar e local (63%);
- ▶ Cerca de 2/3 apresentou uma continuidade da ação de rearboreização.

Quadro 9 – Candidaturas segundo determinadas características.

Característica da candidatura	%
Área classificada	27,1
Área ardida	58,3
Reconversão de espécie	62,5
Erradicação de invasoras	50,0
Gabinete Técnico Florestal	62,5
Sapadores Florestais	56,5
Envolvimento de Escolas e outras comunidades locais	62,5
Projetos anteriores	66,7

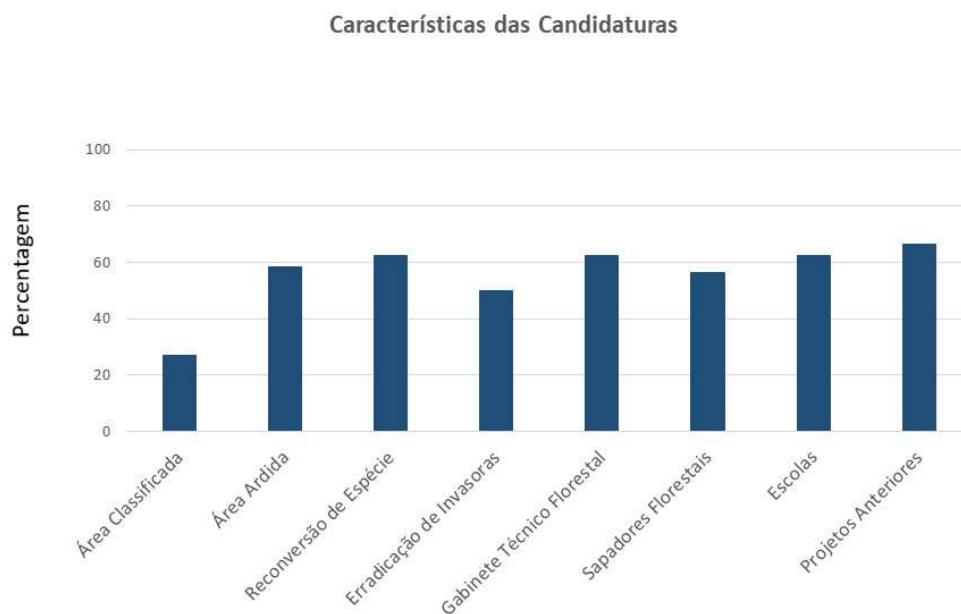


Figura 7 - Candidaturas segundo determinadas características.

6. Conclusão

Nesta campanha mantiveram-se, na generalidade, os padrões de campanhas anteriores. Continua a registar-se um grande interesse por plantas do projeto, onde os pedidos de plantas são superiores às disponibilidades.

Em 2024/2025 receberam-se 81 candidaturas, com um número de plantas disponibilizadas (93 080) inferior ao da campanha anterior (107 722). O pedido de plantas de 241 155 foi superior face à campanha anterior (139 287).

Foi possível durante esta campanha uma redistribuição de plantas pelos proponentes no sentido de efetivar a sua atribuição, diminuindo assim a diferença entre as disponibilidades iniciais e a atribuição total de plantas. Ocorrem situações pontuais de plantas atribuídas que não são levantadas junto dos viveiros pelas respetivas entidades que se candidataram. Por seu turno, procedeu-se à entrega suplementar de algumas plantas remanescentes a alguns projetos, de acordo com o seu enquadramento.

Os pedidos de plantas são maioritariamente de espécies folhosas arbóreas (89%) mantendo-se a mesma grandeza comparativamente a anos anteriores. Também a grande maioria das plantas destinaram-se a Projetos Florestais (78% das plantas). Por seu turno, os Projetos Escolares e Projetos Urbanos representaram o menor pedido de plantas (12 e 10%, respetivamente). Os projetos florestais representam 59% das candidaturas, enquanto os Projetos Educativos e Projetos Urbanos representaram 26% e 15%, respetivamente. A maioria das candidaturas incidem nas regiões Norte e Centro, territórios onde se localizam muitos terrenos públicos, sob a gestão do ICNF e áreas comunitárias.

Uma parte das ações do *Floresta Comum* ocorreu em áreas ardidas, em áreas classificadas ou em áreas em que se associou o controlo e erradicação de invasoras lenhosas. Cerca de dois terços dos projetos tiveram ações em anos anteriores o que permite uma continuidade e consistência na prossecução de trabalhos de (re)arborização desenvolvidos. Uma parte importante das ações foi realizada e acompanhada por um Técnico Florestal, a partir do Gabinete Técnico Florestal (Municípios e Baldios), uma vez que as atividades de plantação são normalmente realizadas com o acompanhamento técnico das entidades proponentes. Em diversas ações, além das Equipas de Sapadores Florestais, também foram envolvidos voluntários, o que contribuiu para a sensibilização e a promoção da educação ambiental da população em geral e da população escolar em particular.



www.florestacomum.org